

Esse número 14 de *Rua*, além de inaugurar seu novo formato agora eletrônico, apresenta a novidade da presença da língua espanhola que passa a ser aceita na submissão de trabalhos a essa revista como uma evidente política lingüística que pensa o Brasil na América Latina.

Nesse número contamos com seis artigos, um ensaio fotográfico – Via Sacra de Rosângela Morello - e uma resenha do livro *Um campo de concentração francês. Os ciganos alsacianos-lorenos em Crest, 1915-1919*, de Emmanuel Filhol. Na seção Estudos, temos a oportunidade de refletir sobre questões relativas a processos de identificação muito próprios ao espaço urbano, com efeitos de políticas de gestão do espaço público e, finalmente, com a atualidade de um campo de saber: o da Ambiência Urbana. Sentidos de pertencimento são trazidos delicadamente ao leitor, por meio de análises que se sustentam na antropologia e na Análise de Discurso: “A construção das representações identitárias: o brasileiro clandestino deportado” de Marcos Barbai toca na relação entre a imigração e a deportação como lugar possível ou impossível do sujeito identificar-se; “Futebol no Brasil: sentidos e formas de torcer” de Simone Hashiguti, ao refletir sobre a identificação social, mostra-nos como ela se constitui na prática da torcida em jogos de futebol; “Sentidos e fronteiras do pertencer: noções de confiança, lealdade e traição em grupo de jovens” de Mauro Guilherme Pinheiro Koury analisa a articulação de grupos no que tange a dimensão social da emoção e processos de criação humana. Efeitos de sentido de práticas urbanas e de gestões urbanas são também analisados: “Mídia e espaço público: excesso de sentidos” de Guilherme Carrozza trata de sentidos disponíveis no espaço público – seja pela presença ou pela ausência da publicidade como no caso de leis de proibição de outdoors; “Un futuro frente al río. Gestos de interpretación en el discurso de lo urbano” mostra como a gestão pública e urbana, em um caso específico na Argentina, afeta a configuração física e simbólica da cidade legitimando sentidos já postos. Finalmente, “A ambiência trilhando caminho: em direção a uma perspectiva internacional” de Jean-Paul Thibaud trata dos rumos do campo das ambiências arquiteturais e urbanas, mostrando que esse se consolida internacionalmente e as conseqüências desse cenário internacional.